

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

A LOCALIZAÇÃO DAS SEDES DAS PRINCIPAIS SOCIEDADES EM PORTUGAL

As assimetrias espaciais do território nacional estão bem documentados através de um sem número de indicadores demográficos, económicos e sociais que evidenciam as concentrações ao longo da faixa litoral que se estende de Setúbal até Braga e onde Lisboa e Porto constituem dois focos que comandam o restante território. A maior parte desses indicadores mostram, assim, não um país «macrocéfalo» mas antes um país «bicéfalo», situação já assinalada por F. BENHAMOU⁽¹⁾ num estudo sobre a estrutura do terciário superior de Lisboa. Numa linha semelhante, mas alargando o âmbito do sistema espacial comandado por Lisboa, B. BERRY⁽²⁾ chamou a atenção para o facto de esse sistema ultrapassar os limites do território europeu, tendo importantes subsistemas dependentes (as colónias); teríamos assim um sistema «oligocéfalo», na medida em que a característica mais notável não seria a existência de uma cabeça desmesurada à frente de todo o conjunto, mas antes o desequilíbrio entre as sedes dos subsistemas no escalão abaixo e os respectivos territórios. Quer dizer, Lisboa⁽³⁾ não seria demasiado grande em relação ao Porto, Luanda, Lourenço Marques, o que faltaria era centros urbanos de dimensão razoável no escalão seguinte.

A distribuição das sedes das principais sociedades⁽⁴⁾ permite uma perspectiva sobre as assimetrias do território. Pelo facto de as sedes não corresponderem em muitos casos à localização das actividades da sociedade, que pode de resto ter unidades activas em diferentes pontos, esta análise permite-nos acima de tudo detectar a distribuição dos centros de decisão no país. As tomadas de decisão constituem o primeiro elemento explicativo da organização do espaço. Ora, quanto mais importante for o núcleo de decisão (seja sede de sociedade ou organismo público), maiores serão os reflexos das suas acções na forma como se vai estru-

turando o território. Dai que um mapa como o da figura 1 tenha um significado particularmente relevante.

A lista publicada pelo Instituto Nacional de Estatística corresponde às 220 principais sociedades⁽⁵⁾, das quais 27 não autorizaram a sua identificação no âmbito da caracterização através das receitas, capitais próprios e pessoas ao serviço. Do total de 193 que autorizaram a divulgação daqueles elementos, apenas duas não têm sede no Continente: Varila e C.^a Lda. e Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S. A. R. L., ambas com sede em Ponta Delgada.

Das 192⁽⁶⁾ sociedades continentais, apenas oito (4,2 p. 100) tinham a sua sede fora da faixa litoral já apontada, embora quatro se situassem no triângulo Abrantes-Tomar-Torres Novas, que representa já uma situação interior, embora muito acessível à faixa litoral. Mas a maior concentração observa-se em Lisboa, com 109 sedes (56,8 p. 100), ficando o Porto muito aquém, apenas com 12 (6,25 p. 100). O papel de Lisboa como grande centro terciário destaca-se ainda nestas estatísticas — 76,9 p. 100 das grandes sociedades comerciais, 61,1 p. 100 dos transportes e 68,2 p. 100 dos restantes, onde ainda é grande o peso do sector terciário. A concentração na faixa litoral é particularmente acentuada no capítulo das empresas comerciais (o total das 39 referenciadas).

O domínio de Lisboa e em certa medida do Porto ou mesmo da restante faixa litoral, em relação ao resto do país, está ainda mais patente quando analisamos as receitas daquelas grandes sociedades. A cidade de Lisboa, para 56,8 p. 100 do número total, tem 69 p. 100 das receitas totais, tendo o Porto ainda um valor superior à média (6,25 p. 100 para 7,3 p. 100); mas no resto do território as receitas médias são muito inferiores (quadro II). E ainda no Comércio que se evidencia o quase «monopólio» de Lisboa (88,1 p. 100 do total das receitas das maiores sociedades do sector); embora a maior percentagem proceda dos Transportes (91,5 p. 100), o seu significado é menor, pois 43 p. 100 das receitas das 18 maiores empresas do sector provêm de uma só, os Transportes Aéreos Portugueses. Já no capítulo do Comércio, apesar dos valores mais elevados serem originados por companhias petrolíferas, há uma grande diversificação: automóveis, supermercados, importadores/exportadores, electrodomésticos, etc.

O Porto tem a maior concentração na rubrica «Diversas», onde o peso maior corresponde a empresas de electricidade, com destaque para a CPE (57 p. 100 das receitas das sociedades do Porto naquela rubrica). Nestas actividades não específicas residem também as maiores concentrações da restante faixa litoral (31,9 p. 100 do total das receitas do Continente) e do resto do Continente (4,2 p. 100). Neste último caso pesaram sobretudo duas sociedades, a Torralta, com sede em Lagos e

(1) F. BENHAMOU, *Étude Géographique du Tertiaire Supérieur à Lisbonne*. Policopiado. Paris, Sorbonne 1969.

(2) B. BERRY, *The Human Consequences of Urbanisation*. Londres, 1973.

(3) A aceitar a análise de BRIAN BERRY, o problema deveria ser colocado de novo, agora que Lisboa deixou de ser a cabeça de um império colonial.

(4) *Principais Sociedades*, I. N. E., desde 1970. Nesta nota utilizaremos as publicações referentes a 1973 e 1974.

(5) Qualquer tipo de sociedade «anónima por quotas, em nome colectivo, em comandita, cooperativa ou outra». Claro que neste caso dominam as primeiras.

(6) As estatísticas de 1974 não incluíram a Claras-Transportes S. A. R. L., que ocupava a 7.ª posição no sector em 1973. Cremos que a omissão representa um lapso e por isso a incluímos na nossa análise, atribuindo-lhe os valores de 1973. Assim, a nossa lista corresponderá a 221 sociedades, das quais 194 declaradas.

QUADRO I
Principais sociedades (1974)

Áreas	Número total	%	Ind. transform.		Comerciais		Transportes		Diversos	
			N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Cidade de Lisboa	109	56,8	38	41,8	30	76,9	11	61,1	30	68,2
Cidade do Porto	12	6,2	5	5,5	3	7,7	—	—	4	9,1
Distritos da Faixa Litoral	63*	32,8	44	48,3	6	15,4	6*	33,3	7	15,9
Resto do Continente	8	4,2	4	4,4	—	—	1	5,6	3	6,8
SUBTOTAL	192	100,0	91	100,0	39	100,0	18	100,0	44	100,0
Ilhas	2		—		—		2		—	
Sociedades que não autorizaram a divulgação	27		9		11		1		6	
TOTAL	221*		100		50		21*		50	

* Mais uma empresa de transportes, não incluída em 1974, mas sim em 1973.

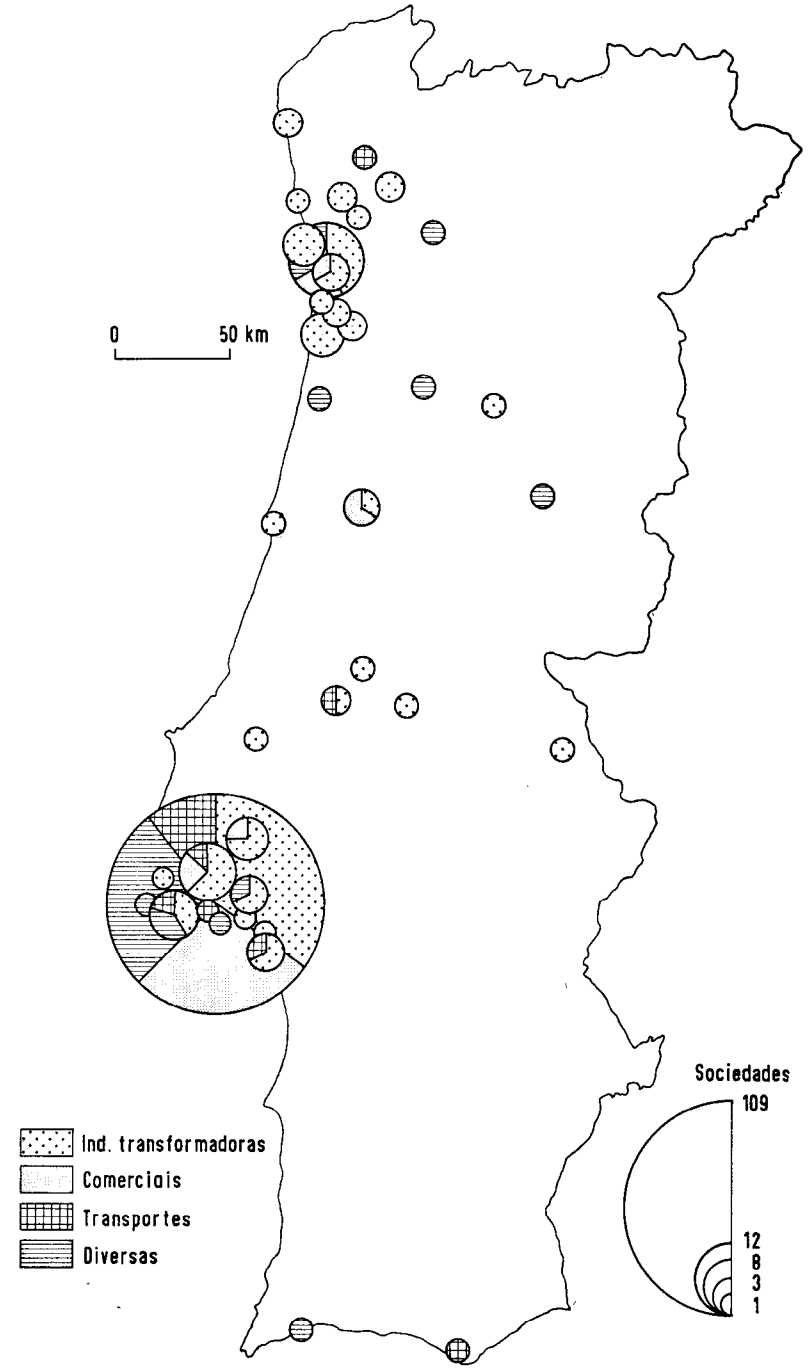


Fig. 1 — Localização das sedes das principais sociedades em Portugal.

QUADRO II
Receitas das principais sociedades (1974)

Áreas	Total das 192 sociedades que autorizaram divulgação (1 000 Esc.)	%	Indústrias transformadoras (1 000 Esc.)	%	Comércio (1 000 Esc.)	%	Transportes (1 000 Esc.)	%	Diversos (1 000 Esc.)	%
Cidade de Lisboa	112 609 984	69,0	50 547 477	63,7	38 272 027	88,1	12 990 904	91,5	10 799 576	41,0
Cidade do Porto	11 872 688	7,3	3 466 023	4,4	2 352 183	5,4			6 054 482	22,9
Faixa Litoral	36 139 732	22,1	23 855 877	30,1	2 798 347	6,5	1 077 031	7,6	8 408 477	31,9
Resto do Continente	2 680 481	1,6	1 448 209	1,8	—		130 830	0,9	1 101 442	4,2
TOTAL	163 302 885	100,0	79 317 586		43 422 557		14 198 765		26 363 977	
ILHAS	183 765	—	—		—		183 765		—	

QUADRO III
Número de sociedades (total) 1974

	Total geral		Ind. transformadora		Outras sociedades	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Cidade de Lisboa	16 603	39,2	2 385	22,4	14 218	44,9
Cidade do Porto	3 900	9,2	837	7,9	3 063	9,7
Distritos da faixa litoral entre Braga e Setúbal, incluindo Santarém e excluindo as cidades de Lisboa e Porto	17 479	41,3	6 134	57,6	11 345	35,8
Resto do País	4 353	10,3	1 293	12,1	3 060	9,6
TOTAL	42 335	100,0	10 649	100,0	31 686	100,0

QUADRO IV
Receitas das sociedades (total) 1974

	Total geral		Ind. transformadora		Outras sociedades	
	(1 000 Esc.)	%	(1 000 Esc.)	%	(1 000 Esc.)	%
Cidade de Lisboa	267 255 051	48,4	79 475 133	36,9	187 779 918	55,7
Cidade do Porto	64 315 572	11,6	13 844 167	6,4	50 471 405	15,0
Distrito do litoral entre Braga e Setúbal incluindo Santarém e excluindo as cidades de Lisboa e Porto	184 480 011	33,4	107 590 751	49,9	76 889 260	22,8
Resto do País	36 359 805	6,6	14 589 216	6,8	21 770 590	6,5
TOTAL	552 410 440	100,0	215 499 267	100,0	336 911 173	100,0

Localização das sedes das principais sociedades (1974)

Concelho	N.º total	Ind. transf.	Comerciais	Transportes	Diversos
LISBOA	109	38	30	11	30
PORTO	12	5	3	—	4
Guimarães	2	2	—	—	—
Famalicão	2	2	—	—	—
Braga	1	—	—	1	—
Matosinhos	4	4	—	—	—
V. N. de Gaia	3	2	1	—	—
Póvoa de Varzim	1	1	—	—	—
Santo Tirso	1	1	—	—	—
Amarante	1	—	—	—	1
Ovar	4	4	—	—	—
S. João da Madeira	2	2	—	—	—
Feira	2	2	—	—	—
Espinho	1	1	—	—	—
Aveiro	1	—	—	—	1
Coimbra	3	1	2	—	—
Figueira da Foz	1	1	—	—	—
Torres Novas*	2	1	—	1	—
Tomar	1	1	—	—	—
Abrantes	1	1	—	—	—
Rio Maior	1	1	—	—	—
Loures	8	5	2	1	—
Vila Franca de Xira	4	3	1	—	—
Oeiras	5	2	—	1	2
Sintra	1	1	—	—	—
Cascais	1	—	—	—	1
Setúbal	3	2	—	1	—
Alcochete	3	2	—	—	1
Moita	1	1	—	—	—
Palmela	1	1	—	—	—
Almada	1	—	—	1	—
Seixal	1	—	—	—	1
Viana do Castelo	2	2	—	—	—
Mangualde	1	1	—	—	—
Vouzela	1	—	—	—	1
Covilhã	1	—	—	—	1
Portalegre	1	1	—	—	—
Faro	1	—	—	1	—
Lagos	1	—	—	—	1

* Incluiu-se uma empresa de transportes não referenciada em 1974 com o valor de 1973.

a Beralt Tin and Wolfram Portugal Lda., com sede na Covilhã. No que respeita à faixa litoral há uma relativa diversificação, embora com um domínio das empresas (várias) de construção e obras públicas. Note-se ainda o peso das receitas das sociedades de indústrias transformadoras com sede fora das cidades de Lisboa e do Porto, com par-

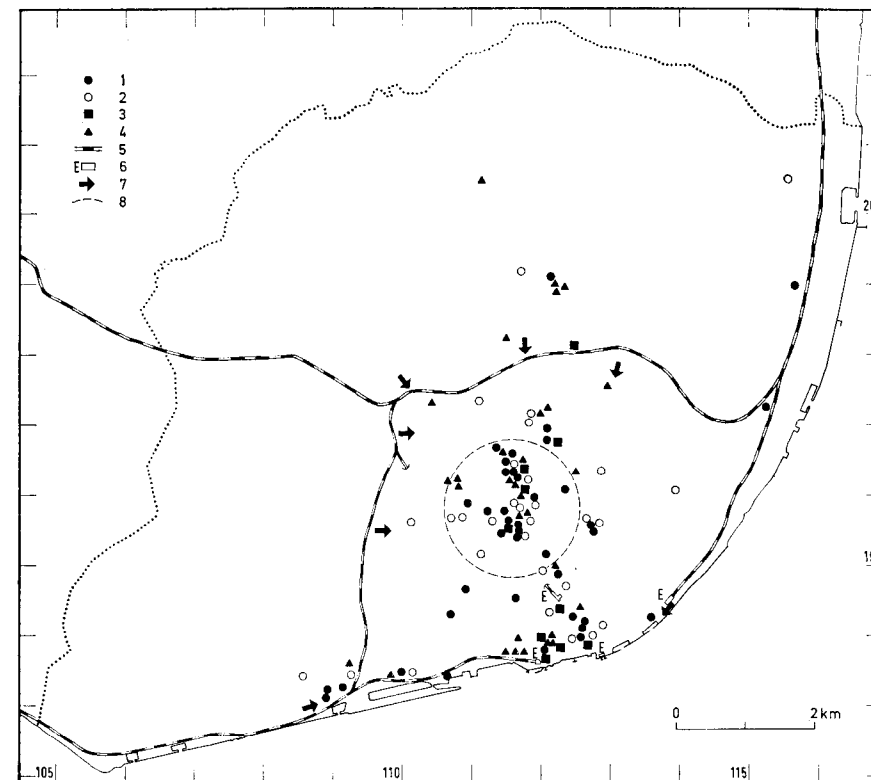


Fig. 2 — Localização das sedes das principais sociedades em Lisboa. 1 — Indústrias transformadoras; 2 — comerciais; 3 — transportes; 4 — diversas; 5 — caminho-de-ferro; 6 — principais estações de caminho-de-ferro; 7 — principais acessos rodoviários do Centro; 8 — raio de 1 km a partir do Marquês de Pombal.

ticular destaque para as que se localizam na restante faixa litoral que se estende de Setúbal a Braga (incluindo o distrito de Santarém).

A comparação dos quadros I e II com os quadros III e IV mostra que as observações feitas para as grandes sociedades permanecem válidas para o conjunto das sociedades. Assim, quanto maior é a dimensão das sociedades maior é a tendência para a sua sede se localizar em Lisboa. Também se observa que, a qualquer escala, são as sociedades que

operam no sector secundário as que menos se concentram na capital: de um total de 16 603 sociedades, 39,2 p. 100 têm a sua sede em Lisboa, enquanto das 10 649 que correspondem às indústrias transformadoras, só 22,4 p. 100 têm a sede em Lisboa. A cidade do Porto evidencia idêntica proporção, verificando-se o inverso em relação ao resto da faixa litoral (41,3 p. 100 do total das sociedades e 57,6 p. 100 das da indústria transformadora) e, embora de forma menos acentuada, relativamente ao resto do país (10,3 p. 100 para 12,1 p. 100). Tendo em conta as receitas do total das sociedades, a concentração nos grandes centros é ainda mais acentuada. Assim, Lisboa com os 39,2 p. 100 das sociedades tem 48,4 p. 100 do total das receitas, verificando-se situação idêntica para o Porto (9,2 p. 100 para 11,6 p. 100) e inversa tanto para a faixa litoral de Setúbal a Braga (41,3 p. 100 para 33,4 p. 100) como para o resto do país (10,3 p. 100 para 6,6 p. 100). Note-se ainda como a dimensão média é maior nas sociedades com sede na faixa litoral.

A figura 2 representa a localização, no interior da cidade de Lisboa, das sedes das principais sociedades do país existentes neste concelho (7). É nítida a maior concentração na área do Marquês de Pombal (40 p. 100 num raio de 1 km), bem como a relativa importância da área portuária. Em contrapartida, o centro tradicional (Baixa e Chiado) aparece com um peso reduzido, o que por certo representa um recuo em relação a um passado recente. A localização das sedes das grandes empresas na cidade tem consequências sensíveis na forma como aquela se estrutura, não só pelos afluxos de pessoas que desenvolvem e pelas actividades que induzem, mas também pela imagem que dão à cidade e, sobretudo, por constituírem os focos com maior poder de decisão, o que tem consequências a todos os níveis geográficos.

Verifica-se assim que os órgãos de decisão máxima das principais sociedades desenvolvem padrões locativos altamente concentrativos, quer à escala do país, quer à escala urbana. A outro nível, o mesmo se observa à escala mundial*.

JORGE GASPAR

(7) Devido a disponibilidades de informação utilizamos os dados referentes a 1973, que pouco diferem dos de 1974.

* Diogo de Abreu e Fernanda Inácio colaboraram na análise estatística e cartográfica.